

**Aula 00 (Somente em
PDF) Prof. Carlos
Roberto**

*PM-SP (Soldado) Discursiva Sem
correção - 2026 (Pós-Edital)*

Autor:
**Carlos Roberto Correa, Marcio
Damasceno**

05 de Junho de 2026

Sumário

A folha em branco	2
Apresentação Pessoal	3
Apresentação do Curso	3
A Equipe Pedagógica.....	5
Por que a discursiva decide concursos?.....	5
Os 7 Mitos da Prova Discursiva.....	6
Como ler o edital: os 8 elementos essenciais.....	7
A escada da excelência: o caminho dos aprovados	13
Os 5 erros que mais custam pontos na discursiva	15
Mudança de Hábito.....	18
A importância da escrita manuscrita	20
Meu contrato: compromisso com a APROVAÇÃO.....	21
A jornada do aluno: como aproveitar este curso ao máximo.....	22
Hora de praticar	25
Encerramento.....	25



A FOLHA EM BRANCO

Imagine, por um momento, dois candidatos a um mesmo concurso. Ambos passaram na prova objetiva com folga. Ambos estudaram os mesmos manuais durante meses. Ambos têm conhecimento técnico equivalente. No dia da prova discursiva, sentam-se em mesas vizinhas, recebem o mesmo enunciado, a mesma folha de resposta em branco. Saem da sala em horários quase idênticos.

Um é aprovado dentro das vagas; o outro, no cadastro de reserva.

O que aconteceu naquelas folhas de resposta?

Olá, futuro(a) servidor(a). É um prazer ter você como aluno(a) nesta etapa tão importante da sua preparação. A pergunta acima, longe de ser hipotética, ilustra exatamente o que se observa em concursos disputados: dois candidatos com bagagem semelhante são separados por pequenos detalhes na produção textual. Detalhes que podem ser aprendidos, treinados e dominados — e é exatamente isso que faremos juntos a partir desta aula.

Esta aula introdutória tem um propósito específico: lançar a fundação do edifício que vamos construir. Antes de avançarmos para a parte técnica das próximas aulas, precisamos alinhar três coisas: (1) **por que a discursiva merece prioridade na sua preparação**; (2) **como os melhores candidatos pensam, antes mesmo de escrever**; e (3) **qual será o método que conduzirá o seu treino daqui em diante**.

Para tornar a leitura produtiva, este é o roteiro do que você vai aprender em cada parte desta aula introdutória:

- Por que a prova discursiva tem se tornado a fase mais decisiva nos concursos públicos — e o que isso muda na sua **estratégia de estudo**;
- Quais são os **7 mitos que paralisam** a maioria dos candidatos quando o assunto é prova discursiva — e como derrubá-los;
- Como ler qualquer edital de discursiva com olhar técnico, identificando os **8 elementos essenciais** que devem nortear todo o seu treino;
- Qual é o método estruturado de preparação que vamos seguir — **A ESCADA DA EXCELÊNCIA**, em cinco degraus claros e progressivos;
- Quais são os **5 erros que mais custam pontos** preciosos na correção — e como blindá-los do seu texto;
- Quais **hábitos você precisa adquirir** (e quais precisa abandonar) a partir de hoje — incluindo o retorno à escrita manuscrita.

Saliento que, para um bom aproveitamento deste curso, é importante que você já esteja estudando com contumácia as disciplinas específicas, pois isso lhe garantirá conhecimentos



prévios para redigir bons textos sobre temas pertinentes ao seu cargo. Os conhecimentos teóricos da matéria de discursivas, isolados, não levarão você a alcançar uma boa pontuação na prova.

Como todas as coisas boas na vida têm o seu preço, tornar-se um servidor público também tem o seu, e não é nada barato. Empenho, abdicção, estudo de longas horas e treino de muitas redações — esse é o caminho. E é exatamente aí que entramos.

Não estamos com pressa. Esta aula é a fundação do edifício. Se a base for sólida, tudo o que vier depois — técnica, repertório, treino — sustentar-se-á com firmeza. Vamos construí-la juntos.

APRESENTAÇÃO PESSOAL

Sou o professor **Carlos Roberto**, formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Brasília — UNB, pós-graduado em Controladoria Governamental e, também, em Língua Portuguesa (Linguística Aplicada). Durante dez anos (2003-2013), fui servidor do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios — TJDF e, atualmente, ocupo o cargo de **Auditor da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil — BCB**. No **Estratégia Concursos**, sou Professor, Coach e **Coordenador dos Cursos de Discursivas e do Serviço de Recursos**.

Falando em recursos, saliento que essa também é uma fase muito importante do seu concurso. Temos acompanhado os últimos certames e verificado que há a possibilidade real de mudanças nas classificações após a publicação do resultado definitivo das provas discursivas (pós-recursos). Mas isso é um assunto para outro momento. Temos um e-mail destinado a atendê-los dessa etapa (recursosestrategiaconcursos@gmail.com)

Deixarei abaixo meus contatos para quaisquer dúvidas ou sugestões. Terei o prazer em orientá-los da melhor forma possível nesta caminhada que estamos iniciando.

Prof. Carlos Roberto (@prof.carlos.roberto)

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Pois bem, futuro(a) servidor(a). Gostaria de iniciar esta aula com uma pergunta direta: seria a capacidade de escrever bem algo restrito a um pequeno número de pessoas talentosas?

Esse e outros tantos mitos relacionados à escrita são bastante difundidos por aí. No entanto, eles não encontram correspondência na prática. Qualquer pessoa interessada e disciplinada é capaz de produzir textos com excelência. Para isso, bastam dois ingredientes simples: **TÉCNICA** e **TREINO**.

A técnica nós vamos lhe entregar ao longo deste curso, com profundidade. O treino é por sua conta — e é por isso que estruturamos o material com propostas reais, rodadas temáticas e modelos comentados de respostas, para que você produza textos progressivamente mais sofisticados.

É importante saber, desde já, como o ecossistema do **Estratégia Concursos** está organizado para a sua preparação em discursivas:



- **CURSO REGULAR** — é este curso. Entrega o material teórico completo (PDFs e videoaulas), as rodadas temáticas com propostas de redação, os modelos comentados de respostas e todo o substrato técnico para que você desenvolva sua escrita de forma autônoma;
- **CORREÇÃO ANALÍTICA** — é um serviço autônomo, complementar ao Curso Regular, voltado a quem deseja receber avaliação técnica individualizada sobre suas próprias redações. Inclui correção de microestrutura (aspectos gramaticais) e de macroestrutura (aspectos de conteúdo), com sugestão de nota e plano de melhoria pessoal.

Esteja atento a essa diferenciação para fazer a melhor escolha de acordo com seus objetivos e com o estágio em que se encontra na preparação. Se você está iniciando agora, o Curso Regular oferece a base teórica e prática necessária. Se já tem produção textual em volume e quer um olhar treinado sobre seus textos, a Correção Analítica é o complemento ideal.

O primeiro passo para produzir bons textos é justamente compreender o que é um bom texto. A resposta a essa pergunta depende de diversos aspectos, como a intenção de quem escreve, para quem escreve e como escreve — e está diretamente relacionada aos critérios de avaliação adotados pela banca examinadora do seu concurso. É a banca quem define o que é "bom". É em torno desses critérios que você deve treinar.

Registre-se que sua classificação no resultado final do concurso é impactada diretamente pela pontuação obtida na prova discursiva. Isso acontece porque os candidatos bem preparados costumam obter notas próximas. Quando isso ocorre, é justamente a discursiva que faz a diferença entre o aluno aprovado e o cadastro de reserva. Trataremos da prova discursiva como protagonista da sua aprovação.

Nossas aulas abordarão assuntos importantes sobre a Língua Portuguesa e sobre os conteúdos dos quais emanará o tema da sua prova. Trata-se de um material resultante de muita pesquisa e análise ao longo de anos de trajetória profissional. Há exposições teóricas consistentes, exemplos resolvidos e, principalmente, sugestões de textos para que você ponha em prática todo o aprendizado.

Vistos esses aspectos gerais, façamos algumas considerações acerca da metodologia de estudo.

As **aulas em PDF** têm por característica essencial a didática. O curso todo se desenvolverá com uma leitura de fácil compreensão e assimilação. O material será permeado de esquemas, gráficos informativos, exemplos resolvidos e casos práticos que tornarão a sua jornada não apenas instrutiva, mas prazerosa.

Além disso, teremos **videoaulas** que se destinam a complementar sua preparação. Ao contrário do PDF, evidentemente, **AS VIDEOAULAS NÃO ATENDEM A TODOS OS PONTOS QUE VAMOS ANALISAR NOS PDFs** — nossos manuais de estudo. Nas videoaulas, faremos um aproveitamento dos pontos centrais e mais importantes do PDF, com explicações em ritmo de conversa.

A você, que está lendo esta aula, desejamos um excelente curso e esperamos, sinceramente, que ele seja um dos instrumentos que o ajudará a obter êxito no concurso. Colocamo-nos à sua disposição neste empreendimento e desejamos que tudo dê certo.



"Nós somos aquilo que fazemos repetidamente. Excelência, então, não é um modo de agir, mas um hábito." (Aristóteles)

A EQUIPE PEDAGÓGICA

Neste curso, você não estará só. Você terá ao seu lado uma equipe pedagógica especializada, composta por:

- Professores responsáveis pela elaboração das propostas temáticas, alinhadas ao DNA da banca do seu concurso (estilo de comando, padrão de tipologia textual, recortes preferidos);
- Corretores especializados em microestrutura — aspectos gramaticais;
- Corretores especializados em macroestrutura — aspectos de conteúdo;
- Coordenação pedagógica responsável pelo controle de qualidade do material e pelo acompanhamento técnico das produções dos alunos.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: o atendimento individual da equipe de corretores — com correção personalizada, sugestão de nota e plano de melhoria — está disponível **EXCLUSIVAMENTE** para os alunos que adquirirem o serviço de **CORREÇÃO ANALÍTICA**. Os alunos do Curso Regular têm acesso a todo o material teórico, às rodadas temáticas e aos modelos comentados de respostas, mas não recebem correção individualizada de seus próprios textos.

A composição nominal da equipe que atenderá o seu curso ou serviço está disponível na ficha técnica do produto, na sua área do aluno do Estratégia Concursos.

Esse modelo de equipe especializada foi escolhido para oferecer, com precisão, um padrão robusto de informações tanto da parte de linguística quanto da parte de conteúdo. O curso abrangerá, de forma integrada, tanto os aspectos relativos aos temas propostos (Aspectos de Conteúdo) quanto os aspectos gramaticais e estruturais (Aspectos de Linguagem) que devem ser observados em toda prova discursiva.

POR QUE A DISCURSIVA DECIDE CONCURSOS?

Antes de qualquer coisa, é preciso compreender o tamanho do que está em jogo. A prova discursiva, na maioria dos certames de carreira, não é apenas "mais uma fase". Ela é, frequentemente, A FASE — o filtro final que define quem entra e quem fica de fora.

Veja três dados que costumamos compartilhar com nossos alunos para reforçar essa percepção:

- Em concursos de carreiras jurídicas, fiscais e de controle, a prova discursiva costuma representar entre 30% e 60% da nota final. Em algumas carreiras, ela é a única fase eliminatória após a objetiva;
- É comum observarmos que candidatos com excelente desempenho na prova objetiva são reprovados na discursiva — não porque não saibam o conteúdo, mas porque não treinaram a habilidade específica de escrever textos sob critérios formais rigorosos;



- Em provas com pouca margem de desempate, 1 ponto a mais na discursiva pode significar dezenas de posições a mais na classificação final. E, em concursos disputados, essas dezenas podem ser a diferença entre tomar posse ou aguardar uma convocação que nunca virá.

A discursiva não é o desafio final; é, sem dúvidas, o desempate inicial.

Se você compreendeu essa premissa, já está em vantagem em relação à maioria dos seus concorrentes, que ainda trata a discursiva como um detalhe a ser resolvido na última semana antes da prova. Você, a partir desta aula, vai tratá-la como um projeto.

OS 7 MITOS DA PROVA DISCURSIVA

Antes de mergulharmos na metodologia, precisamos derrubar algumas crenças que paralisam a maioria dos candidatos. Essas crenças são tão comuns que se tornaram quase "verdades de bastidor" entre concurseiros. Mas, na prática, todas elas são FALSAS.

Aprenda a reconhecê-las e descartá-las antes de começar:

Mito 1 — "Só pessoas talentosas escrevem bem."

Falso. A escrita é uma habilidade técnica, não um dom. Existem regras, estruturas e padrões que podem ser aprendidos por qualquer pessoa disciplinada. O que diferencia o bom redator do redator mediano não é talento — é repertório, técnica e horas de treino.

Mito 2 — "A banca quer estilo bonito."

Falso. A banca quer clareza, estrutura, coesão argumentativa e domínio do conteúdo. Floreios e "frases bonitas" sem propósito tendem a atrapalhar mais do que ajudar. O bom texto de concurso é objetivo, técnico e bem fundamentado.

Mito 3 — "Discursiva é decorar modelos prontos."

Falso (e perigoso). Modelos servem como referência de estrutura, mas a banca penaliza textos que pareçam pré-fabricados. O candidato que decora frases prontas costuma cair em armadilhas como fugir ao tema ou colar parágrafos genéricos que não respondem ao comando da prova.

Mito 4 — "Quem lê muito escreve bem."

Parcialmente falso. Ler ajuda — e muito —, mas a leitura sozinha não garante boa escrita. Há ótimos leitores que escrevem mal, porque nunca treinaram a habilidade específica de produzir um texto sob pressão, em tempo limitado e com critérios técnicos rígidos. Ler é insumo. Escrever é músculo. Os dois precisam trabalhar juntos.



Mito 5 — "O conteúdo é tudo o que importa."

Falso. A microestrutura — gramática, ortografia, pontuação, concordância, regência — costuma representar boa parte da nota da maioria das bancas. Em fórmulas como $NFPD = NC - NE/TL$ (que detalharemos adiante), cada erro formal subtrai pontos preciosos do seu desempenho de conteúdo.

Mito 6 — "Se eu errar a estrutura, salvo no conteúdo."

Falso. Erro estrutural raramente é compensado pelo conteúdo. Um texto sem introdução clara (quando obrigatória), sem desenvolvimento articulado e sem conclusão coesa é um texto que perde pontos em DOIS lugares simultaneamente: no critério de estrutura e no critério de coesão. Não há salvação pelo "recheio".

Mito 7 — "Discursiva é problema do final do estudo."

Falso — e este é, talvez, o mito mais caro de todos. Quem deixa a discursiva para os 30 dias finais costuma chegar à prova sem treino suficiente. A discursiva é uma habilidade que se constrói por acúmulo, não por imersão. O ideal é começar a treinar nas primeiras semanas de estudo do concurso, mesmo que de forma simples — copiando textos, fazendo paráfrases, lendo redações de provas anteriores.

Se você acreditava em pelo menos 3 desses mitos, parabéns! Você acaba de ganhar uma vantagem competitiva sobre a maioria dos seus concorrentes. Eles seguem acreditando.

COMO LER O EDITAL: OS 8 ELEMENTOS ESSENCIAIS

Esta é, provavelmente, a seção mais subestimada de qualquer aula de discursivas. A maior parte dos candidatos lê o edital uma vez, identifica o tipo da prova, e parte para o estudo. Esse é um erro caro.

O edital é a régua de medir. É nele que a banca avisa, antecipadamente, exatamente o que vai exigir e como vai avaliar. Ignorá-lo é como entrar em uma prova sem conhecer as regras do jogo.

Por isso, estabelecemos um protocolo simples e universal: existem **OITO ELEMENTOS** que você precisa identificar no edital do seu concurso, antes de começar a treinar. Para cada um deles, vamos esmiuçar **O QUE É, FORMATOS MAIS COMUNS, POR QUE IMPORTA, ONDE PROCURAR NO EDITAL, UM EXEMPLO CONCRETO** e **A IMPLICAÇÃO ESTRATÉGICA** para o seu estudo.

Elemento 1 — Tipologia textual

O QUE É: a tipologia textual é o tipo específico de texto que a banca exige que você produza. É a primeira informação que define toda a sua preparação, porque cada tipologia tem técnicas de escrita radicalmente diferentes.



FORMATOS MAIS COMUNS: dissertação argumentativa (você defende uma tese); dissertação expositiva (você explica um conceito sem necessariamente posicionar-se); peça técnica (parecer, relatório, ofício, despacho — exige formato profissional específico); estudo de caso (você analisa uma situação dada e propõe soluções); questão discursiva (você responde a perguntas diretas com base em um texto motivador); redação oficial (segue rigorosamente o Manual de Redação da Presidência da República).

POR QUE IMPORTA: imagine treinar dissertação argumentativa por seis meses e descobrir, ao chegar à prova, que a banca quer um parecer técnico. Você precisaria, em três horas, dominar uma estrutura que nunca praticou — com elementos formais (ementa, fundamentação, conclusão dispositiva) que não existem em uma dissertação. O resultado costuma ser desastroso.

ONDE PROCURAR NO EDITAL: geralmente no item que descreve a prova discursiva, com expressões como "texto dissertativo", "texto dissertativo-argumentativo", "redação", "peça técnica", "parecer", "estudo de caso". Atenção: alguns editais não nomeiam diretamente a tipologia, mas a indicam pelo VERBO DO COMANDO. Verbos como "discorra", "argamente", "defenda uma posição" sugerem dissertação argumentativa. Verbos como "emita parecer", "elabore relatório", "redija ofício" indicam peça técnica.

EXEMPLO: um edital que afirme "o candidato deverá redigir parecer técnico sobre situação hipotética apresentada" exige conhecimento da estrutura de PARECER (relatório dos fatos + fundamentação técnica/jurídica + conclusão), bem como linguagem formal específica do gênero. Treinar apenas dissertação não basta.

IMPLICAÇÃO ESTRATÉGICA: identificada a tipologia, busque obras especializadas naquele formato, modelos de provas anteriores no mesmo gênero e treine especificamente aquela tipologia. Adaptar técnica genérica é o atalho mais comum — e mais perigoso.

Elemento 2 — Extensão máxima

O QUE É: o número máximo (e às vezes mínimo) de linhas, laudas ou caracteres que sua redação pode conter. Costuma ser um dos limites mais rígidos do edital — extrapolá-lo, em algumas bancas, pode significar perda integral de pontuação no trecho excedente.

FORMATOS MAIS COMUNS: 20 linhas, 30 linhas, 40 linhas, 60 linhas, 1 lauda, 2 laudas. Algumas bancas estabelecem mínimo e máximo; outras, apenas máximo.

POR QUE IMPORTA: a extensão muda completamente a estratégia. Em 20 linhas, cada palavra precisa ser cirúrgica — não há espaço para repetição ou floreio. Em 60 linhas, há espaço para argumentos elaborados e maior exploração de repertório. Treinar fora da extensão real da sua prova é desperdício de esforço: se você treina sempre 30 linhas e a prova exige 20, terá que cortar conteúdo já planejado, perdendo coesão.

ONDE PROCURAR NO EDITAL: no item da prova discursiva, geralmente em frase como "a redação deverá ter, no mínimo, X linhas e, no máximo, Y linhas" ou "texto de até X linhas". Atenção também à fórmula de cálculo da nota: em algumas bancas, o número de linhas afetivamente escritas (TL, total de linhas) entra no denominador da fórmula, fazendo com que textos curtos amplifiquem o peso de erros formais.



EXEMPLO: se a prova exige texto de 20 a 30 linhas, e você treinou apenas em 30 linhas, ao escrever na prova um texto naturalmente longo (digamos, 35 linhas) terá pontos descontados ou trechos desconsiderados. O ideal é treinar exatamente na faixa de extensão da sua prova.

IMPLICAÇÃO ESTRATÉGICA: TODAS as suas redações de treino devem ser produzidas dentro da extensão exata exigida pelo edital. Imprima folhas com o número correto de linhas, marque tempo, respeite os limites. Habituar a mão e o relógio à extensão real da prova é parte do treino — não detalhe.

Elemento 3 — Disciplinas de origem do tema

O QUE É: de qual matéria a banca pode extrair o tema da sua redação. Algumas bancas concentram em conhecimentos específicos do cargo; outras misturam atualidades; outras combinam disciplinas (uma peça técnica sobre Direito Administrativo, ou uma dissertação livre sobre Atualidades).

FORMATOS MAIS COMUNS: (1) tema livre de atualidades; (2) tema técnico de uma disciplina específica do edital; (3) tema combinado (uma situação prática que exige aplicação de uma disciplina técnica); (4) tema institucional (sobre o próprio órgão, suas competências, sua atuação).

POR QUE IMPORTA: a origem do tema define o tipo de repertório que você precisa construir. Tema de atualidades exige acompanhamento da imprensa, leitura de artigos de opinião, conhecimento de dados socioeconômicos atuais. Tema técnico exige domínio profundo de doutrina, jurisprudência e legislação aplicável. Tema institucional exige leitura sistemática do site do órgão, das suas missões, da sua história. Estudar repertório "genérico" sem saber a origem é desperdício.

ONDE PROCURAR NO EDITAL: duas frentes: primeiro, no item que descreve a prova discursiva — frases como "tema de conhecimentos específicos", "tema de atualidades", "tema relacionado ao cargo". Segundo, no anexo do programa do conteúdo programático: a banca costuma listar as disciplinas e os subtemas que podem ser cobrados. Esse anexo é ouro puro: leia-o linha por linha.

EXEMPLO: um edital pode prever que a discursiva versará sobre "temas atinentes às atribuições do cargo". Para um cargo de auditor, isso significa que o tema pode envolver controle interno, integridade pública, governança, contas públicas — todos assuntos que devem entrar no seu banco de repertório, não apenas atualidades genéricas.

IMPLICAÇÃO ESTRATÉGICA: construa um banco de repertório DIRECIONADO. Para cada subtema previsto no edital, colete: (a) 2 a 3 dados estatísticos atualizados; (b) 1 a 2 citações de autoridade (doutrinadores, ministros, autoridades públicas); (c) 1 a 2 exemplos práticos brasileiros ou internacionais; (d) 1 dispositivo legal aplicável. Esse acervo será sua munição no dia da prova.

Elemento 4 — Critérios de avaliação

O QUE É: a metodologia que a banca utiliza para atribuir nota à sua redação. Inclui peso de conteúdo, peso de linguagem, fórmula matemática (quando houver) e descrição dos quesitos avaliados.



FORMATOS MAIS COMUNS: (1) Avaliação separada de conteúdo (NC) e de erros formais (NE), com fórmula explícita do tipo $NFPD = NC - \text{fator} \times NE / TL$; (2) Matriz de competências, em que cada item recebe nota independente (clareza, coerência, coesão, repertório, etc.); (3) Avaliação holística, em que examinadores atribuem nota global com base em rubrica geral; (4) Modelos híbridos.

POR QUE IMPORTA: ignorar os critérios é treinar no escuro. Em uma banca que usa fórmula com desconto pesado por erro formal, um candidato com excelente conteúdo, mas com 15 erros gramaticais, pode ter nota final BAIXA, porque cada erro subtraiu pontos do conteúdo. Já em banca com matriz de competências, errar em um item específico (digamos, repertório) limita o teto naquele item, mas não compromete os demais. A estratégia de estudo muda completamente.

ONDE PROCURAR NO EDITAL: geralmente em item específico chamado "da correção da prova discursiva" ou "dos critérios de avaliação", após o item que apresenta a prova. Costuma ser um dos itens mais detalhados do edital — leia-o COM CALMA e mais de uma vez.

EXEMPLO: se o edital traz a fórmula $NFPD = NC - 6 \times NE / TL$, isso significa que cada erro formal (NE) é multiplicado por 6 e dividido pelo total de linhas escritas (TL), e esse valor é subtraído da nota de conteúdo. Em um texto de 30 linhas com 5 erros: $6 \times 5 / 30 = 1$ ponto descontado. Em um texto de 20 linhas com os mesmos 5 erros: $6 \times 5 / 20 = 1,5$ ponto descontado. Textos mais curtos AMPLIFICAM o peso dos erros — informação crítica que muda a estratégia de extensão.

IMPLICAÇÃO ESTRATÉGICA: domine a fórmula da sua banca antes do primeiro treino. Calcule, em cada redação que você produzir, sua nota estimada aplicando a fórmula. Você criará intuição sobre o peso real de cada erro — e passará a evitar os erros formais com a mesma diligência com que prepara o conteúdo.

Elemento 5 — Peso relativo da discursiva no concurso

O QUE É: quanto a prova discursiva representa, percentualmente, da sua nota final no concurso. Muitos candidatos ignoram esse cálculo e descobrem tarde demais que a discursiva valia 50% da pontuação total, depois de tê-la tratado como secundária.

FORMATOS MAIS COMUNS: em concursos de carreiras técnicas e operacionais: 10% a 25%; em concursos fiscais e de controle: 25% a 50%; em concursos jurídicos (magistratura, MP, defensoria, advocacia pública): 40% a 60%; em concursos de carreiras diplomáticas e cargos de altíssimo nível: pode chegar a 70%.

POR QUE IMPORTA: o peso relativo define quanto do seu tempo de estudo deve ser dedicado à discursiva. Tratar como detalhe uma fase que vale 40% da nota é o erro mais comum entre candidatos reprovados na fase final. Inversamente, candidatos que dimensionam o tempo de estudo de acordo com o peso real costumam superar com folga seus concorrentes.

ONDE PROCURAR NO EDITAL: no item de "resultado final" ou "classificação final", em fórmula que costuma ser explícita do tipo $NF = (P1 \times \text{peso1} + P2 \times \text{peso2} + \dots + P_{\text{discursiva}} \times \text{peso}_d) / \text{soma_pesos}$. Faça a conta: divida o peso da discursiva pela soma dos pesos. Esse é o percentual real.



EXEMPLO: se o edital diz "a nota final será calculada por $NF = (P_{\text{objetiva}} \times 1 + P_{\text{discursiva}} \times 2) / 3$ ", então a discursiva vale $2/3 \approx 67\%$ da nota final. É majoritária. Tratá-la como acessório seria erro grave de planejamento.

IMPLICAÇÃO ESTRATÉGICA: calcule o peso real da discursiva no SEU concurso e ajuste a alocação de tempo de estudo de acordo. Como regra prática: se a discursiva vale mais de 30% da nota final, ela merece pelo menos 30% do seu tempo de estudo dos últimos três meses antes da prova.

Elemento 6 — Número de examinadores e critério de convergência

O QUE É: quantos examinadores corrigirão a sua redação e, em caso de notas divergentes, qual o critério para chegar à nota final.

FORMATOS MAIS COMUNS: (1) Correção única — um examinador define a nota; (2) Correção dupla com convergência — dois examinadores corrigem; se convergem (diferença abaixo de um limite), faz-se média; se divergem, há terceira correção; (3) Correção dupla com média simples — sempre média de dois examinadores; (4) Correção tripla — três examinadores, descarta-se a maior diferença e calcula-se a média.

POR QUE IMPORTA: esse elemento revela o nível de subjetividade da correção. Correção única tem maior risco de avaliações enviesadas (e maior chance de mudança em recurso). Correção dupla com convergência é mais equilibrada. Saber o protocolo te orienta tanto no treino (dosando rigor) quanto na fase de recursos (calibrando expectativas).

ONDE PROCURAR NO EDITAL: no item "da correção" ou em subitem específico sobre "divergência entre examinadores". Costuma estar próximo da fórmula de cálculo da nota.

EXEMPLO: edital que estabelece "a nota da prova discursiva será obtida pela média aritmética das notas atribuídas por dois examinadores; consideram-se convergentes as notas que diferirem em até 25% da pontuação máxima" indica protocolo de dupla correção com convergência. Se houver divergência maior, há terceira correção. Esse modelo tende a produzir notas mais equilibradas.

IMPLICAÇÃO ESTRATÉGICA: treine para a faixa de excelência, não para a média. Em correções com convergência, examinadores experientes tendem a punir os mesmos erros — então um texto bem estruturado, com poucos erros formais e bom repertório tende a receber notas próximas dos dois corretores. Já em correção única, o desvio pode ser maior, e candidatos com texto "bom mas comum" podem receber notas baixas. Vença pela excelência objetiva.

Elemento 7 — Nota de corte: eliminatória ou classificatória?

O QUE É: se há uma nota mínima exigida na prova discursiva (abaixo da qual o candidato é eliminado, independentemente da sua pontuação na objetiva) ou se a discursiva é apenas classificatória (e qualquer nota acima de zero serve para somar à nota final).

FORMATOS MAIS COMUNS: (1) Eliminatória com nota mínima absoluta (ex.: "o candidato que obtiver nota inferior a 30 pontos será eliminado"); (2) Eliminatória com nota mínima relativa (ex.:



"60% da pontuação máxima"); (3) Eliminatória condicionada (ex.: "o candidato que tirar zero em conteúdo será eliminado"); (4) Apenas classificatória (toda nota acima de zero soma).

POR QUE IMPORTA: esse elemento define o seu "objetivo mínimo". Em prova eliminatória, o foco principal é GARANTIR a nota mínima — qualquer ponto acima é bônus. Em prova classificatória, o foco é MAXIMIZAR a nota — porque cada décimo conta para a posição final. As estratégias mudam: na eliminatória, prioriza-se segurança (escrever exatamente o que a banca espera); na classificatória, prioriza-se diferenciação (mostrar repertório de excelência para se destacar).

ONDE PROCURAR NO EDITAL: no item da prova discursiva, geralmente em subitem com expressões como "do desempate", "da eliminação", "da nota mínima", "da habilitação". Em alguns editais, está disperso em vários itens — vale a pena fazer uma leitura específica buscando essa informação.

EXEMPLO: edital que diz "será eliminado o candidato que obtiver nota inferior a 50% da pontuação máxima na prova discursiva" indica eliminação com piso relativo. Em prova de 30 pontos, a nota mínima é 15 pontos — e abaixo disso o candidato é cortado mesmo que tenha gabaritado a objetiva.

IMPLICAÇÃO ESTRATÉGICA: se sua prova é eliminatória, defina como meta primeira atingir 70% a 80% da pontuação máxima nos seus treinos finais — folga suficiente para amortecer um dia ruim. Se é apenas classificatória, mire na excelência absoluta — cada décimo a mais te aproxima da posição.

Elemento 8 — Política de recursos

O QUE É: as regras estabelecidas pela banca para o aluno solicitar revisão da nota da discursiva. Inclui prazos, formato, possibilidades reais de mudança de nota e modalidade de resposta da banca.

ELEMENTOS A IDENTIFICAR: (1) prazo de interposição (geralmente 2 a 3 dias úteis após divulgação do resultado preliminar); (2) formato (recurso individual fundamentado, com base em critérios técnicos); (3) possibilidade de revisão da nota — algumas bancas permitem aumento E redução; outras só aumento; outras congelam a nota e apenas "respondem" ao recurso; (4) tipo de resposta (individual fundamentada vs. resposta em massa por padrão).

POR QUE IMPORTA: a discursiva é, historicamente, a fase em que mais se observam mudanças de nota após recursos bem fundamentados. Em concursos disputados, a movimentação no resultado pós-recurso pode redefinir dezenas de posições no ranking. Entrar nessa fase com conhecimento prévio dos critérios da banca te dá vantagem real — você sabe o que pode contestar e como argumentar.

ONDE PROCURAR NO EDITAL: em item específico chamado "dos recursos" ou "do recurso". Costuma estar perto do final do edital, junto com cronograma de prazos. Leia também o anexo (se houver) com o modelo de formulário de recurso.



EXEMPLO: edital que estabelece "o candidato poderá interpor recurso, no prazo de 2 dias úteis, contra a nota atribuída na prova discursiva, mediante apresentação de fundamentação técnica" indica política liberal — você terá oportunidade de contestar critérios específicos da correção.

IMPLICAÇÃO ESTRATÉGICA: depois da prova, MAS antes da divulgação do resultado preliminar, comece a preparar o recurso. Salve o seu rascunho da redação (se permitido pela banca), revise mentalmente cada parágrafo, identifique pontos em que você pode ter sido mal compreendido. Quando a nota sair, você terá 24 a 72 horas para construir argumentação técnica — esse tempo é curto demais para começar do zero. Recurso de discursiva é prova de fogo final — quem chega preparado, pula posições.

No Estratégia Concursos, nós temos um serviço personalizado de elaboração e recursos por professores especialistas. Você poderá obter maiores informações pelo e-mail abaixo:

recursosestrategiaconcursos@gmail.com

A ESCADA DA EXCELÊNCIA: O CAMINHO DOS APROVADOS

Toda preparação consistente segue uma sequência. A escrita não é diferente. Os candidatos que aprovam em discursiva costumam, mesmo sem perceberem, seguir uma trajetória semelhante — uma trajetória que estruturamos didaticamente em **CINCO DEGRAUS**, formando o que chamamos, neste curso, de **A ESCADA DA EXCELÊNCIA**.

Pense em uma escada de cinco degraus. Cada degrau só pode ser subido depois que o anterior foi pisado com firmeza. Se você pula um degrau — porque acha que já o domina, ou por pressa de chegar ao topo — corre o risco de tropeçar mais adiante. A subida tem que ser progressiva, mas não precisa ser lenta: candidatos disciplinados costumam galgar todos os cinco degraus em poucos meses.

Vejamos cada degrau:

DEGRAU 1 — DECIFRAR

Antes de qualquer treino, você precisa **DECIFRAR** três códigos. O primeiro é o seu ponto de partida — onde, com sinceridade brutal, está a sua escrita hoje? O segundo são os 8 elementos do edital da sua banca, que vimos em detalhe na seção anterior. O terceiro é o DNA da banca examinadora — estilo de comando, recortes preferidos, vícios de avaliação, padrões de redações nota máxima já publicadas.

Sem essa decifração inicial, todo o resto vira tiro no escuro. É comum vermos alunos treinarem por meses sem terem lido o edital com atenção — e descobrirem na prova que estavam estudando para o tipo de texto errado, ou para a banca errada. Esse degrau, embora apenas analítico, é o mais decisivo.



DEGRAU 2 — ESTRUTURAR

Decifrado o terreno, você sobe ao segundo degrau: **ESTRUTURAR**. Aqui você aprende os blocos universais da redação dissertativa — introdução, desenvolvimento, conclusão; tópicos frasais, fundamentação, exemplificação, encadeamento; conectivos, marcadores discursivos, transições.

É o momento da arquitetura. Você não escreve ainda — você compreende COMO se escreve. É como aprender as regras do jogo antes de jogar a primeira partida. Quem se apressa para o degrau seguinte sem solidificar este, escreve textos sem esqueleto: até podem ter conteúdo, mas desabam estruturalmente sob a pressão da correção.

DEGRAU 3 — REPERTORIAR

Com a estrutura no lugar, vamos ao terceiro degrau: **REPERTORIAR**. Aqui você constrói o seu BANCO PESSOAL DE REPERTÓRIO — uma coleção viva de citações, dados estatísticos atualizados, princípios constitucionais, conceitos doutrinários, exemplos brasileiros e internacionais, expressões características da sua área de atuação.

Esse banco é o que diferencia o texto bom do texto excepcional. Sem repertório, mesmo a melhor estrutura sustenta apenas argumentos vazios e generalizações. COM repertório, cada parágrafo ganha densidade, originalidade e personalidade. E note: o banco não se constrói em uma semana — é um trabalho diário, gradual, sistemático. Quem começa cedo chega ao dia da prova com um arsenal. Quem começa tarde chega com cartuchos vazios.

DEGRAU 4 — TREINAR

Apenas agora — com edital decifrado, estrutura compreendida e repertório acumulado — você **ESCREVE**. As rodadas temáticas que faremos juntos simulam o ambiente real da prova: um tema, uma extensão limitada, uma folha em branco e um relógio correndo.

Esse é o degrau em que a teoria vira músculo. É também o degrau mais negligenciado: a maioria dos candidatos quer pular para a prova sem ter produzido sequer uma dezena de redações. Quem produz dezenas — manualmente, em tempo controlado, dentro da extensão exigida — chega ao dia D em vantagem evidente. A escrita repetida cria uma memória corporal que sustenta o candidato mesmo sob ansiedade.

DEGRAU 5 — ENTREGAR

O último degrau é o dia da prova: você **ENTREGA** tudo o que construiu nos quatro degraus anteriores. Não é o degrau onde você aprende — é o degrau onde você EXECUTA.

Quem subiu corretamente os outros quatro degraus chega aqui sem medo da folha em branco. A folha não é mais um obstáculo: é um tabuleiro conhecido. E você sabe exatamente como movimentar suas peças nele. Sua mão não treme; ela se move com firmeza. Sua tese sai com clareza; seus argumentos saem com fundamentação; sua conclusão fecha com elegância. Você executa.



OS CINCO DEGRAUS SÃO CÍCLICOS. Em cada nova redação, você decifra de novo (revisitando o comando), estrutura de novo (planejando o esqueleto), repertoria de novo (escolhendo o melhor argumento da sua bagagem), treina e entrega. Cada ciclo te faz subir um degrau **MAIS ALTO** na sua excelência. A escada não tem topo — ela é um espiral ascendente.

OS 5 ERROS QUE MAIS CUSTAM PONTOS NA DISCURSIVA

Já vimos os 7 mitos que paralisam a maioria dos candidatos. Agora vamos falar dos 5 ERROS CONCRETOS que aparecem na correção das redações reprovadas. São erros que, se evitados desde a primeira redação, já elevam significativamente sua nota — e que, ignorados, custam pontos preciosos mesmo de candidatos com bom conteúdo.

Para cada erro, vamos detalhar **O QUE É, POR QUE ACONTECE, COMO A BANCA O IDENTIFICA, UM EXEMPLO CONCRETO e A ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO.**

Erro 1 — Fugir ao tema

O ERRO: produzir um texto que orbita o assunto da prova, mas não responde DIRETAMENTE ao comando da banca. O candidato escreve sobre algo correlato — mas não sobre o que foi efetivamente perguntado. É o erro mais frequente nas redações reprovadas.

POR QUE ACONTECE: três causas principais. Primeira: leitura rápida do comando — o candidato capta apenas a palavra-chave e parte para escrever, ignorando os verbos e as restrições. Segunda: ansiedade — a vontade de "começar logo a escrever" sobrepõe-se à disciplina de planejar antes. Terceira: decoreba de modelos — o candidato tem um "texto pronto" mental sobre temas correlatos e o despeja na folha, em vez de construir a partir do comando real.

COMO A BANCA IDENTIFICA: o examinador lê a TESE do seu texto e a compara ao comando da prova. Se a tese não responde diretamente à pergunta, mas a algo próximo, está caracterizada a fuga (parcial ou total). Em fugas totais, a nota de conteúdo costuma ser próxima de zero — independentemente da qualidade técnica do texto.

EXEMPLO CONCRETO: imagine um comando que pede "discorra sobre a importância da governança pública na atuação dos órgãos de controle". O candidato que escreve sobre "controle interno e externo na administração pública" — sem mencionar governança — está em fuga parcial: o tema é correlato, mas não é o pedido. O candidato que escreve sobre "a importância da Constituição Federal de 1988" — porque preparou um texto sobre ordem democrática — está em fuga total. As notas, em ambos os casos, despencam.

ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO: adote o protocolo dos 4 minutos. Ao receber o tema, dedique os primeiros 4 minutos exclusivamente à leitura do comando — três vezes. Sublinhe os VERBOS ("discorra", "analise", "compare", "proponha") e os SUBSTANTIVOS-CHAVE. Formule a tese ANTES de escrever a primeira palavra do texto. Pergunte-se: "minha tese responde DIRETAMENTE à pergunta da banca?" Se a resposta for "mais ou menos", reformule. Esses 4 minutos te economizam pontos.



Erro 2 — Encher linguiça em vez de aprofundar

O ERRO: repetir a mesma ideia em outras palavras, sob aparência de "desenvolvimento". O candidato preenche linhas, mas não acrescenta substância. Ao final, o texto tem 30 linhas mas argumenta apenas o que poderia ser dito em 10.

POR QUE ACONTECE: geralmente por insegurança no repertório. O candidato tem UMA boa ideia, mas não tem outras três para sustentar uma redação completa. Em vez de admitir o limite, ele estende a primeira ideia até preencher a folha — recorrendo a sinônimos, paráfrases internas, frases redundantes. A folha enche; o argumento, não.

COMO A BANCA IDENTIFICA: examinadores experientes detectam imediatamente. O sinal mais óbvio é a leitura: ao final do segundo parágrafo, o examinador já "sabe" o que vai vir no terceiro — e o candidato apenas confirma. Outro sinal é a estrutura: parágrafos de desenvolvimento sem tópico frasal próprio, apenas reformulando o anterior. A banca pune com nota baixa em "argumentação" ou "profundidade".

EXEMPLO CONCRETO: tema: "a importância da educação básica para o desenvolvimento social". Um candidato com pouco repertório pode escrever três parágrafos dizendo, em essência, "a educação é importante porque forma cidadãos", "a educação é fundamental porque transforma vidas" e "a educação é decisiva porque prepara para o trabalho". As três ideias dizem o mesmo. Texto reprovado em profundidade.

ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO: antes de escrever cada parágrafo de desenvolvimento, formule mentalmente UMA frase que resuma a IDEIA NOVA daquele parágrafo. Se essa frase for "variação" da ideia anterior, descarte e busque outra. Use o método dos PILARES: cada parágrafo precisa ter um pilar próprio (uma fundamentação técnica, um exemplo histórico, um dado estatístico, uma referência legal). Pilares diferentes = parágrafos com substância. Profundidade é o oposto de extensão.

Erro 3 — Caligrafia ilegível em trechos críticos

O ERRO: escrever com caligrafia que oscila entre legível e ilegível ao longo do texto, especialmente nos parágrafos finais (quando a fadiga aumenta) e nas frases que carregam tese, conclusão e argumentos centrais. A banca não pode pontuar o que não consegue ler.

POR QUE ACONTECE: duas causas combinadas. Primeira: falta de treino manuscrito — o candidato passa anos sem escrever 30 linhas seguidas e, no dia da prova, sua mão entra em colapso muscular após a 15ª linha. Segunda: aceleração no final — percebendo que o tempo está acabando, o candidato comprime a letra para encaixar mais palavras, comprometendo a legibilidade exatamente nas linhas conclusivas, que são as mais importantes.

COMO A BANCA IDENTIFICA: trechos riscados, letras sobrepostas, palavras incompletas, omissão de acentos por pressa. Examinadores são instruídos a NÃO INTERPRETAR — se não conseguem ler com clareza, o trecho é desconsiderado para nota. Argumentos brilhantes em letra ruim viram zero.



EXEMPLO CONCRETO: um candidato escreve uma argumentação técnica sólida nas linhas 10 a 20, mas a sua frase de conclusão (linhas 28 a 30) sai com letra apertada, abreviações improvisadas e palavras sobrepostas. Resultado: a conclusão é desconsiderada. O texto perde simultaneamente nota de "conclusão" e de "apresentação".

ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO: treine resistência muscular. Faça pelo menos duas redações por semana inteiramente manuscritas, na extensão exata da sua prova, em tempo cronometrado. Identifique a partir de qual linha sua letra começa a piorar — e treine especificamente essa região. Use sempre a mesma caneta nos treinos e na prova (caneta de tinta gel azul ou preta de boa qualidade, a mesma aceita pelas bancas examinadoras). Faça pausas estratégicas nas linhas 15 e 25 — 10 segundos de pausa para esticar a mão recuperam a precisão.

Erro 4 — Vícios de linguagem

O ERRO: uso reiterado de construções viciadas — gerundismo ("vamos estar enviando"), voz passiva analítica desnecessária ("o relatório foi sendo elaborado"), conectivos repetidos (cinco "portanto" em 30 linhas), uso indiscriminado de "que" ("é importante que se diga que o que se sabe é que..."), expressões de oralidade que vazam para a escrita formal.

POR QUE ACONTECE: absorção inconsciente. Esses vícios estão presentes na linguagem oral, em mensagens de texto, em redes sociais — e o candidato, sem perceber, transporta-os para a escrita formal. Outra causa é a pressa: na hora de escrever, o candidato puxa o que tem mais à mão lexicalmente, sem fazer escolha consciente.

COMO A BANCA IDENTIFICA: vícios saltam aos olhos do examinador. Cada repetição é contada e penaliza a pontuação de microestrutura. Em bancas com fórmula explícita ($NFPD = NC - \text{fator} \times NE / TL$), cada erro formal subtrai pontos diretamente da nota de conteúdo. Vícios podem custar 10% a 20% da nota da redação.

EXEMPLO CONCRETO: frase contaminada de oralidade: "então, o que a gente pode dizer é que a importância dessa questão se dá pelo fato de que o servidor público acaba tendo que estar atento a tudo isso". Forma corrigida: "a importância dessa questão decorre da necessidade de o servidor público manter-se atento a esses aspectos". Mesma ideia. Texto formal vs. Texto Coloquial.

ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO: ao revisar a redação, leia-a EM VOZ ALTA. Vícios soam mal ao ouvido — você os identifica antes mesmo de reconhecer a regra. Crie uma LISTA DE VÍCIOS PESSOAIS: anote, a cada correção que receber, os vícios que aparecem nas suas próprias redações. Em três semanas você terá um mapa pessoal e poderá caçar especificamente esses vícios na revisão. Outra técnica: estabeleça um teto para conectivos (no máximo 1 "portanto", 1 "todavia", 1 "diante disso" por texto).

Erro 5 — Ignorar a régua de correção da banca

O ERRO: escrever um "bom texto" segundo critérios genéricos de redação, sem considerar os critérios ESPECÍFICOS da banca examinadora do seu concurso. É o erro mais sutil — e talvez o mais decisivo.



POR QUE ACONTECE: porque o candidato estuda redação "em geral", consumindo materiais que não são da sua banca, treinando com modelos que não refletem o estilo de avaliação que ele vai enfrentar. Quem treina para "escrever bem" sem treinar para "escrever bem PARA A SUA BANCA" desperdiça boa parte do esforço.

COMO A BANCA IDENTIFICA: as bancas têm matrizes próprias de avaliação. CEBRASPE costuma penalizar pesadamente erros formais (com fórmulas matemáticas explícitas e proporcionais ao número de linhas). FGV valoriza repertório argumentativo robusto e penaliza textos genéricos. FCC tem matriz detalhada de competências, com pontuação separada por item. VUNESP valoriza clareza e organização lógica acima de erudição. Ignorar essas particularidades é entrar na prova com a chave errada na mão. Nas rodadas de temas e nas correções de redações deste curso, seguiremos os critérios exatos da SUA banca examinadora.

EXEMPLO CONCRETO: um candidato treina por meses para uma Banca X, escrevendo textos com forte presença de citações eruditas e referências doutrinárias. Com a publicação do novo edital, descobre que a banca foi trocada e a nova Banca Y penaliza repertório excessivo como "prolixidade". Texto que seria nota máxima na Banca X vira nota mediana na Banca Y. Estudo desperdiçado por desconhecimento da régua.

ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO: depois de identificar a banca do seu concurso, dedique uma semana inteira a estudar exclusivamente: (a) o edital específico dessa banca para o seu cargo, item por item; (b) duas ou três provas anteriores aplicadas pela mesma banca; (c) redações nota máxima publicadas (quando disponíveis) ou comentários oficiais de correção; (d) anexos com matrizes de avaliação ou fórmulas de cálculo. Construa uma FICHA DA BANCA com 10 a 15 itens-chave. Releia essa ficha antes de cada treino. Você passa a escrever PARA A SUA BANCA, e não para uma banca abstrata.

Esses 5 erros são responsáveis pela maioria das reprovações em discursivas. A boa notícia: todos são EVITÁVEIS por treino dirigido. É exatamente o que faremos juntos ao longo deste curso.

MUDANÇA DE HÁBITO

Reflexões Críticas

Não existe uma fórmula mágica para dominar a arte da escrita. Para alcançar níveis elevados, o aluno deve treinar muito. É um exercício constante para aperfeiçoar a celeridade da capacidade de fazer reflexões críticas a respeito de um determinado tema. A leitura crítica é a outra metade da equação — aliada inseparável da escrita.

A leitura crítica exige o domínio da leitura informativa. É necessário o reconhecimento de determinadas capacidades de conhecimento, como compreensão, análise, síntese, avaliação e aplicação.

A COMPREENSÃO caracteriza-se como capacidade de entendimento literal da mensagem. O leitor preocupa-se em ver o texto segundo a óptica do autor e busca responder às perguntas: que tese o autor do texto defende? Que argumentos utiliza? Que conclusões obtém?



A **ANÁLISE** envolve capacidade do leitor para verificar as partes constitutivas do texto, de tal forma que possa perceber os nexos lógicos das ideias e sua organização. Nesse estágio, é necessário responder a questões como: quais são as ideias principais? Quais são as secundárias? Como uma se liga à outra?

A **SÍNTESE** implica capacidade para apreender as ideias essenciais do texto. Nesse caso, o leitor busca reconstruir o texto, eliminando o que é secundário. Responde-se às perguntas: quais são as ideias mais importantes? Como expressá-las em poucas palavras?

Por **AValiação**, entende-se a capacidade de emissão de um juízo valorativo a respeito do texto. Nesse estágio, responde-se às questões: o texto é passível de crítica? Há pontos fracos? Há falhas na argumentação?

Finalmente, a etapa da **APLICAÇÃO** caracteriza-se como a capacidade para, com base no texto, resolver situações semelhantes. O entendimento do texto possibilita a projeção de novas ideias e a obtenção de novos textos.

Justamente pelo fato de sua habilidade de escrever bem encontrar-se relacionada à capacidade de fazer reflexões críticas sobre determinado assunto, é que convidamos você a mudar a forma de ler textos.

Doravante, não absorva os conteúdos como se os escritores ou autores fossem os "donos da razão". Critique-os! Desenvolva sua capacidade de argumentação. Acredite em mim: gradativamente, esta nova forma de ler textos repercutirá em uma evolução muito grande na sua capacidade de escrever bem.

Vocabulário relacionado

A observação das características textuais também o auxiliará muito nesta fase de aprendizado. Ao ler textos, observe as características de cada redator: utilização de vírgulas, conjunções, palavras novas, expressões características, sinônimos, expressões de transição. Tudo isso pode (e deve) ser absorvido aos poucos pelo seu repertório pessoal.

Uma coisa que devemos ter em mente é que a escrita não se aprende apenas escrevendo, mas também lendo textos de bons escritores. É uma espécie de "absorção de vocabulário". Como diz o velho ditado: "a gente passa a se parecer com aquilo que convive". No mundo da escrita, isso é literal.

Leia textos de bons escritores e escreva como eles.

Com relação às expressões características da sua área de estudo, faço um pequeno adendo, pois acho isso muito importante para fins de concursos públicos: sugerimos uma mudança de hábito que consideramos muito importante para a assimilação de termos da sua área específica.

Você deve entrar diariamente no sítio eletrônico do órgão para o qual está se preparando e ler as notícias publicadas. Por dois motivos: primeiro, você se manterá atualizado sobre o que efetivamente acontece dentro daquela instituição; segundo, e mais importante para o nosso curso



de discursivas, você adquirirá vocabulário técnico-institucional, expressões características, formas de abordagem que são típicas daquele órgão.

Selecione "frases bonitas" e construções consistentes — as que você admira ao ler — e monte um BANCO PESSOAL DE EXPRESSÕES utilizáveis em textos da sua área. Esse banco será uma das suas armas mais valiosas no dia da prova.

Mais ainda: salve o site do seu órgão almejado como página inicial do seu navegador. Esse pequeno gesto cria uma rotina cognitiva — você passa a se enxergar, todos os dias, como servidor antes mesmo de sê-lo. Comportar-se como concursado é o primeiro passo concreto para se tornar um.

A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA MANUSCRITA

Prezado(a) aluno(a) e futuro(a) servidor(a) público(a), gostamos de iniciar o curso de discursivas sempre tratando deste tópico — porque ele é, na prática, o que mais costuma surpreender (negativamente) os candidatos no dia da prova. Certamente, trabalharemos muito os aspectos macroestruturais e microestruturais dos textos. Trataremos sobre o conteúdo das matérias do seu edital. Comentaremos as principais técnicas para fazer uma redação excelente. Tudo isso é fundamental. No entanto, se você não preparar previamente o seu corpo (e a sua musculatura) para a fase específica de escrita manuscrita, terá grandes problemas no dia do certame.

Assim sendo, queremos fazer uma pergunta a você: há quanto tempo você não redige um texto manuscrito com 30 linhas ou mais?

Temos certeza de que muitos alunos nem conseguem precisar quando foi a última vez que isso ocorreu, o que é absolutamente justificável se considerarmos toda a modernidade que nos envolve atualmente.

Na era da tecnologia, na qual mensagens de texto, computadores, laptops, tablets e celulares já fazem parte do nosso dia a dia e estão enraizados em nossa cultura moderna, estamos deixando de lado aquela boa e necessária prática da escrita manual. Dizemos necessária, pois, para quem está em busca de aprovações nos próximos certames, dominar as habilidades de escrever manualmente é um critério cada vez mais valorizado pelas bancas examinadoras.

Escrever à mão sempre foi parte essencial da cultura e da formação dos indivíduos. Mesmo com toda tecnologia disponível, é imprescindível ter o hábito de usar papel e caneta, preferencialmente aquela que será efetivamente utilizada no dia da prova.

Fazer textos manuscritos envolve vários sentidos, além de ativar uma ligação direta com o cérebro, que recebe o "feedback" das ações motoras juntamente com a sensação do toque na caneta e no papel para, então, transformar tudo em ação efetiva no papel. É um processo cognitivo profundo — diferente, em natureza, do ato de digitar. É importante mudar o hábito de escrever seus textos em computadores, tablets, celulares ou em qualquer outro meio que não seja a caneta e o papel.

A ciência mostra que a escrita à mão também desenvolve músculos e articulações que, provavelmente, estão "adormecidos" pela falta de prática. Precisamos trabalhar bem essa musculatura para que você consiga escrever, com segurança, suas 30 linhas (ou mais) no dia da prova, sem fadiga e sem queda de qualidade na caligrafia.



Ademais, sua caligrafia está diretamente ligada ao seu estado emocional. Já imaginou como estarão suas emoções e, conseqüentemente, sua caligrafia no dia da prova se você estiver destreinado? Lembre-se de que as bancas avaliam não só o conteúdo do texto, mas também a apresentação visual.

Um fato curioso é que alunos desta geração podem produzir horas de textos em blogs, internet, redes sociais, aplicativos. No entanto, a grande maioria demonstra dificuldade em escrever à mão, tal a falta de prática.

O renomado pesquisador educacional Steve Graham, da Vanderbilt University de Nashville, Tennessee, defende que escrever à mão tem um papel fundamental no processo de aprendizagem. Em suas experiências, comprovou que crianças e adultos que praticam escrita à mão apresentam desempenho superior em tarefas de retenção, organização do pensamento e produção textual.

Há outro estudo que demonstra como as habilidades de raciocínio e de memória são trabalhadas por meio de textos manuscritos. O título não poderia ser mais sugestivo para essa temática: "The Pen is Mightier than the Keyboard" ("A caneta é mais poderosa do que o teclado"), publicado pelas pesquisadoras Pam Mueller (Princeton) e Daniel Oppenheimer (UCLA).

Outro benefício da escrita à mão, também comprovado cientificamente, está relacionado ao aprendizado do idioma. Essa ação torna-se mais simples e efetiva quando o aluno memoriza a aplicabilidade das regras gramaticais durante a escrita — algo que o teclado, com seus corretores automáticos, suprime.

Por isso, é importante que as múltiplas inteligências e as habilidades decorrentes delas sejam estimuladas durante as propostas que faremos para você neste curso. Elas possibilitarão o desenvolvimento das suas capacidades específicas para o dia da prova.

Esse é um grande desafio deste curso. A tecnologia nos coloca em um mundo de muitas possibilidades, o que facilita nosso dia a dia. Entretanto, mesmo com toda essa tecnologia disponível, a prática de escrever à mão é insubstituível para quem se prepara para concurso público.

MEU CONTRATO: COMPROMISSO COM A APROVAÇÃO

Antes de irmos à prática, queremos lhe propor algo simples, e psicologicamente poderoso. Estudos sobre comportamento mostram que pessoas que assumem compromissos por escrito (consigo mesmas) têm taxas significativamente maiores de cumprimento das suas metas.

Por isso, sugerimos que você faça este pequeno ritual: leia, com atenção, os 7 compromissos abaixo. Mentalmente — ou imprimindo esta página — assine cada um deles. E retorne a esta página nos dias em que a vontade falhar.

MEU CONTRATO COM A APROVAÇÃO

- ☐ Compromisso 1: Vou treinar a escrita manuscrita pelo menos 3 vezes por semana, mesmo quando a rotina apertar.



- ☐ Compromisso 2: Vou aplicar todas as orientações recebidas — não apenas lê-las. Sempre que possível, vou reescrever o texto após a correção dos professores.
- ☐ Compromisso 3: Vou ler diariamente o site oficial do órgão para o qual estou me preparando. Pelo menos as três principais notícias do dia.
- ☐ Compromisso 4: Vou produzir, no mínimo, duas redações por semana até a prova, submetendo-as, preferencialmente, à correção individualizada.
- ☐ Compromisso 5: Vou estudar gramática como ferramenta — não como inimiga. Vou tirar minhas dúvidas e construir um repertório que me dê segurança.
- ☐ Compromisso 6: Vou registrar meus avanços em um diário pessoal de redação. Datas, temas escritos, erros recorrentes, expressões aprendidas.
- ☐ Compromisso 7: Vou me comportar, daqui por diante, como o servidor público que estou prestes a me tornar. Disciplina, postura, hábito.

Não envie esse contrato a ninguém. Ele é só seu! Mas releia-o nos dias difíceis, porque eles virão. E, quando vierem, esse contrato vai te lembrar de quem você decidiu ser.

A JORNADA DO ALUNO: COMO APROVEITAR ESTE CURSO AO MÁXIMO

O sucesso neste curso depende, em grande medida, de COMO você o utiliza. Não basta acessar a área do aluno e "baixar os PDFs". Existe uma sequência ideal de uso, refinada ao longo de anos de acompanhamento de alunos aprovados, que potencializa cada material que você recebeu.

Pense nesta jornada em **CINCO ETAPAS**. Cada etapa pressupõe a anterior. Pular uma etapa é como construir um andar antes de finalizar a fundação — o desabamento é questão de tempo.

Etapa 1 — Estudar a teoria com profundidade (a base)

O PDF é o coração do curso. É nele que você encontra o substrato teórico completo — com profundidade, esquemas, exemplos, casos práticos e fundamentação. Reserve um momento de estudo concentrado (sem celular, sem distração, idealmente em horário fixo do dia) para ler cada PDF do início ao fim.

Não leia passivamente. Marque trechos com canetas marca-texto coloridas — uma cor para definições, outra para exemplos, outra para fórmulas, outra para alertas. Faça anotações nas margens. Formule perguntas. Esse contato ATIVO é o que constrói a base. Quem lê passivamente esquece em uma semana o que leu; quem lê ativamente carrega o conteúdo para a prova.

Pratique também o método das três leituras: primeira leitura corrida, para ter a visão geral; segunda leitura detalhada, com grifos e anotações; terceira leitura de revisão, em outro dia, para consolidar a memória de longo prazo.

Etapa 2 — Assistir aos vídeos complementares (o reforço)

Após a leitura ativa do PDF, assista às videoaulas correspondentes. As videoaulas NÃO substituem o PDF — elas o complementam. Nelas, destacamos os pontos centrais, trazemos explicações em ritmo de conversa, comentamos exemplos visualmente e oferecemos dicas práticas que costumam fixar melhor a memória.



Recomendação operacional: assista aos vídeos sem distrações, com caderno aberto, pausando para anotar percepções novas que não constavam do PDF. Repare na **ENTONAÇÃO** do professor — quando há ênfase, geralmente o ponto é importante. Em prova de discursiva, você precisa não apenas conhecer o conteúdo, mas reconhecer onde estão os pontos-críticos da matéria.

Para alunos com pouco tempo, vale a regra: PDF é prioridade absoluta; vídeo é reforço sequencial. Nunca substitua o PDF pelo vídeo achando que é mais rápido — você abre lacunas que vão aparecer na correção.

Etapa 3 — Praticar a escrita (a parte que mais transforma)

Aqui é onde a maior parte dos candidatos desiste — e onde os aprovados se diferenciam. A cada rodada temática que disponibilizamos, **PRODUZA** as redações propostas. Não algumas. **TODAS**. Mesmo que seu plano não inclua correção individualizada, **ESCREVA**.

A produção em si — manuscrita, em tempo controlado, dentro da extensão exigida pela banca — é o que efetivamente desenvolve a habilidade. Quem só lê e assiste, mas não escreve, sai do curso sem o que veio buscar. Você não vai aprender a escrever lendo sobre escrita, assim como não se aprende a nadar lendo sobre natação.

Crie uma **ROTINA SEMANAL DE ESCRITA**. Defina dois ou três dias fixos da semana, com horário também fixo, em que você produzirá redações cronometradas. Essa disciplina é o segredo dos aprovados. Não espere a inspiração — produza por agenda.

Mantenha um **CADERNO DE REDAÇÕES** (físico, manuscrito) onde você arquiva todas as redações produzidas no curso. Ao final de três meses, você terá um arquivo de evolução pessoal — e vai surpreender-se ao ver, com seus próprios olhos, o quanto melhorou.

Etapa 4 — Receber Correção Analítica do texto

Esta etapa é **EXCLUSIVA** para os alunos que adquiriram o serviço de **Correção Analítica**. Quem optou apenas pelo Curso Regular não passa por esta etapa formal — mas pode (e deve) construir uma devolutiva pessoal a partir dos modelos comentados de respostas que disponibilizamos.

Para alunos com Correção Analítica: encaminhe suas redações conforme o protocolo do serviço, dentro dos prazos recomendados, e prepare-se para receber uma avaliação técnica. A correção da equipe pedagógica é o momento em que sua produção encontra um olhar treinado, capaz de identificar padrões que você sozinho não veria — vícios recorrentes, lacunas estruturais, oportunidades de melhoria que estão visíveis ao olho externo, mas escondidas para quem escreveu.

Para alunos do Curso Regular: produza as redações e, em seguida, leia atentamente o modelo de resposta comentado que disponibilizamos para cada tema. Compare cláusula por cláusula sua redação com o modelo. Identifique três coisas: (1) o que ficou semelhante (você acertou); (2) o que ficou diferente em melhor (sua escolha foi mais original); (3) o que ficou diferente em pior (oportunidade clara de melhoria). Esse exercício, embora menos eficiente que a correção individualizada, ainda assim produz aprendizado real.



Etapa 5 — Aprimorar (a etapa que separa quem aprova de quem não aprova)

Esta é, talvez, a etapa mais subestimada e a mais transformadora. Recebida a correção analítica, faça três coisas:

- **PRIMEIRO:** leia a correção (ou o modelo) com calma, mais de uma vez. Tome notas. Faça uma lista dos seus 3 erros mais frequentes. Os erros sempre se repetem — a maioria dos candidatos cai sempre nas mesmas armadilhas.
- **SEGUNDO:** REESCREVA o texto corrigido. Nem que seja apenas trechos. A reescrita é o exercício mais transformador do método — porque obriga você a INCORPORAR a correção, não apenas a tomar conhecimento dela.
- **TERCEIRO:** na próxima redação, foque **ESPECIFICAMENTE** em não repetir os mesmos erros. Crie um "olhar de correção" sobre seus próprios textos. Antes de entregar (ou antes de finalizar), releia procurando exatamente os erros que você costuma cometer. Esse autocontrole é o que constrói o redator maduro.

Repare: a parte teórica é apenas uma parte da jornada. A parte transformadora está em produzir, receber a correção e refinar. É exatamente nessas etapas finais que você se diferencia dos demais candidatos.

"E se eu nunca escrevi uma redação na vida?"

Tudo bem. Comece copiando os modelos de resposta das aulas anteriores e observando atentamente as construções. A cópia consciente é o primeiro passo: treina a mão e familiariza você com as estruturas. Em duas semanas você está produzindo. Em um mês, escrevendo com técnica. Em três meses, dominando os fundamentos.

"Quanto tempo leva para eu escrever bem?"

Depende do ponto de partida e do volume de treino. Em média, alunos disciplinados que produzem 2 a 3 redações por semana, com correção (própria ou da Correção Analítica), atingem nível de aprovação em 8 a 12 semanas. A variável crítica é volume de treino — não talento, não inteligência, não tempo livre.

"Posso usar este curso para qualquer banca?"

Sim. A teoria geral é universal — vale para qualquer banca de concurso público no Brasil. As rodadas temáticas são personalizadas conforme o curso ao qual você se matriculou e refletem o estilo da banca específica do seu certame. Se você está em fase inicial e ainda não tem banca definida, comece pela teoria; quando o edital sair, adapte o treino.

"Como lidar com o nervosismo no dia da prova?"

Treino consistente é o melhor antídoto. Quem treinou dezenas de redações ao longo do curso, no dia da prova, sente-se em ambiente familiar. O nervosismo nasce do desconhecido. Tire o desconhecido com repetição. Adicionalmente, no próprio dia da prova, dedique os primeiros



minutos a uma respiração profunda e a uma leitura calma do comando — você vai notar que a tensão diminui à medida que o protocolo de leitura se inicia.

HORA DE PRATICAR

Após toda essa explanação sobre a importância da escrita manuscrita, sobre o método e sobre a jornada do aluno, é hora de "tirar a poeira" da caneta e do papel e iniciar os trabalhos.

Neste primeiro momento, não passaremos a você um tema específico para produção de texto. Faremos de forma diferente! Queremos que você separe um texto (de aproximadamente 30 linhas e com assunto relacionado à prerrogativa do seu futuro cargo) para praticar a escrita manuscrita de forma bem simples: COPIE todo o texto, no campo específico para isso (folha de resposta, ao final desta aula), e você perceberá a dificuldade de escrever longos textos à mão.

Certamente, sua mão sentirá uma fadiga muscular rapidamente. Precisamos treinar para que isso não aconteça no dia da sua prova. Mesmo sendo apenas a cópia de um texto, tome cuidado com a estética, ou seja, com a apresentação. Esse é um aspecto importante de avaliação das bancas examinadoras. Aproveite a oportunidade para relembrar técnicas de divisão silábica, translineação e paragrafação. Após ter copiado todo o texto, leia-o novamente. Você se surpreenderá com o resultado.

Caso queira, pode trabalhar algumas paráfrases em vez de apenas copiar o texto.

PARÁFRASE: recurso de interpretação textual que consiste na reformulação de um texto, trocando as palavras e expressões originais, mas mantendo a ideia central da informação. É um modo diferente de dizer a mesma coisa — e um excelente exercício de domínio vocabular.

Não precisa nos encaminhar o seu texto, pois a intenção agora é fortalecer a musculatura, treinar a caligrafia e familiarizar você com a sensação de escrever sob extensão. Contudo, ressaltamos a importância de praticar — e de praticar de verdade. Esta primeira tarefa é o ponto de partida da sua jornada.

ENCERRAMENTO

Futuro(a) servidor(a), chegamos ao final da nossa Aula 0. Foi muita coisa — eu sei. E é assim mesmo: a Aula 0 é uma aula de preparação, de fundação, de ajuste de mentalidade. É a aula em que você passa de "candidato curioso" a "aluno comprometido".

Daqui em diante, mergulharemos juntos no universo das provas discursivas com profundidade técnica. Os principais blocos de conteúdo que vamos explorar nas próximas aulas são:

- **ASPECTOS ESTRUTURAIS** da prova discursiva — como construir introdução, desenvolvimento e conclusão segundo o padrão das bancas; tópicos frasais; encadeamento argumentativo; coesão textual; coerência interna do texto.



- **ASPECTOS FORMAIS DE APRESENTAÇÃO** — regras de uso de margens, parágrafos, paragrafação, organização espacial do texto; letra de forma versus cursiva; rasuras e correções na folha definitiva; uso de abreviações.
- **FOLHA DE RESPOSTA OFICIAL** — como ela funciona, como deve ser preenchida e como evitar os erros formais que custam pontos preciosos no dia da prova.
- **RODADAS DE TEMAS** — a parte mais prática do curso. Você produz redações sobre temas alinhados ao DNA da banca do seu concurso, recebe modelos comentados de respostas e — para alunos da Correção Analítica — feedback técnico individualizado.
- **REPERTÓRIO ARGUMENTATIVO** — construção do banco pessoal de citações, dados, exemplos e fundamentações para uso ágil no dia da prova.

Esperamos, sinceramente, que você tenha gostado desta primeira aula e que possamos caminhar juntos até a sua aprovação. Tenha em mente: esta jornada é sua. Mas você não está sozinho(a) nela.

Até a próxima aula. E bons treinos.

Prof. Carlos Roberto

Coordenador de Discursivas — Estratégia Concursos



Linha	Folha de Resposta – Aula 00
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.